

## HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### PERSONAL HYGIENE HABITS IN CHILD EDUCATION

Carla dos Santos Morais<sup>1</sup>

Rosatia Byanca Curado de Siqueira<sup>2</sup>

Rosilaine Martins Ferreira<sup>3</sup>

Rosivania Martins Ferreira Costa<sup>4</sup>

**RESUMO:** Neste artigo, descrevemos as práticas de higiene pessoal na educação infantil. O objetivo principal dessa sequência é utilizar diferentes recursos didáticos para promover a compreensão de coisas como higiene e bem-estar, para que os alunos tenham maior interação com a prática dos temas abordados, pois, através do uso de recursos adequados, os alunos são capazes de absorver a relação entre o processo de higiene e o ambiente em que vivem, e a partir daí mudar seus hábitos diários, criando uma relação direta entre o conhecimento desenvolvido em sala de aula e a prática social, podendo assim tornar-se um multiplicador de informação e ter um papel dominante no seu ambiente doméstico. Através da temática é possível observar que as crianças começam a controlar seus hábitos, a lavar as mãos ao sair do banheiro, a beber de garrafas e copos e, portanto, começam a perceber as doenças causadas pela falta de higiene.

2109

**Palavras-chave:** Hábitos de higiene. Educação Infantil. Higiene pessoal.

**ABSTRACT:** In this article, we describe personal hygiene practices in early childhood education. The main objective of this sequence is to use different teaching resources to promote the understanding of things such as hygiene and well-being, so that students have greater interaction with the practice of the topics covered, because, through the use of adequate resources, students are able to absorb the relationship between the hygiene process and the environment in which they live, and from there change their daily habits, creating a direct relationship between the knowledge developed in the classroom and social practice, thus being able to become a multiplier of information and play a dominant role in their home environment. Through the theme, it is possible to observe that children begin to control their habits, wash their hands when leaving the bathroom, drink from bottles and cups and, therefore, begin to perceive the diseases caused by lack of hygiene.

**Keywords:** Hygiene habits. Child education. Personal hygiene.

<sup>1</sup> Ensino Médio Técnico em Magistério pelo Colégio Estadual Jalles Machado.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela FIAVEC - Faculdades Integradas de Várzea Grande, Especialista em Educação Especial pela FACIB - Faculdades Impactos Brasil.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela FEICS - Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela FEICS - Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido a partir de observações em sala de aula, quando se constatou que as crianças não prestavam atenção no local onde colocavam os lanches e compartilhavam os mesmos copos quando bebiam água, assim como as garrafas de suco.

Embora esses comportamentos possam ser vistos como um sinal de harmonia entre esses alunos, entende-se que tais práticas podem contribuir para a disseminação de doenças infecciosas. A Importância de Incentivar os Hábitos de Higiene Pessoal, trouxe uma conscientização ampliada sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores e a necessidade de que eles mudem seu foco da prática para a ação preventiva, incluindo em seu trabalho um olhar diferente para lidar com situações adversas e ser capaz de intervir de forma que não prejudique a cultura dessas pessoas, mas ajude a promover o seu desenvolvimento.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Abordando diversas sugestões em diferentes momentos, como: atividades com figuras, jogos de colagem, participação em sala de aula, atenção ao cotidiano das crianças.

2110

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

A rotina e a organização em creches são de suma importância, pois auxilia a criança a administrar melhor o seu tempo e a se adaptar ao âmbito educacional aprendendo a ter compromissos. A importância de se trabalhar a higiene na educação infantil é abordada no PCN de ciências no tema transversal de “saúde”:

A rotina e a organização em uma creche são fundamentais, pois ajudam as crianças a administrar melhor seu tempo e se ajustar ao ambiente educacional, aprendendo a assumir responsabilidades. O PCN de ciências discute a importância da higiene na educação infantil no tema transversal de “saúde”:

A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, não sendo mais o enfoque principal no terceiro e quarto ciclo, pois espera-se que a prática autônoma desses cuidados já tenha sido incorporada ao cotidiano, na forma de rotinas, normas e atividades. Mas, eventualmente, a discussão de questões relativas à higiene corporal deve ser retomada sempre que for sentida a necessidade. Busca-se, por meio do trabalho pedagógico, mobilizar os alunos para estabelecer relações entre as decisões pessoais de autocuidado e a qualidade do convívio social (BRASIL, 1997, p. 276).

Portanto, como um hábito saudável, a higiene deve ser centrada nas crianças pequenas para que elas compreendam a relação entre higiene e saúde e que as doenças também podem ser transmitidas pela falta de hábitos saudáveis. Considerando que o lúdico faz parte dos processos sociais e cognitivos de um indivíduo, Kishimoto aborda a importância do jogo na sala de aula de forma bastante relevante, dizendo:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” (KISHIMOTO, 1993, p. 15).

2111

O brincar, o jogar e os brinquedos ajudam a criança a se socializar, coordenar seu desenvolvimento e criar relações de convivência com os outros e consigo mesma. Como o jogo estabelece as regras, espera-se que os participantes se concentrem e respeitem as restrições de cada movimento e, além disso, haverá diversão sincronizada. Para não se sentirem frustrados, os alunos precisam exercitar ganhos e perdas, e precisam entender o propósito do jogo. “O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino” (MOURA, 2003, p. 80). No entanto, precisamos perceber que essa não é a única prática em sala de aula, ressalta Kishimoto:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos (KISHIMOTO, 2003, p.37- 38).

Brinquedos e jogos trazem conhecimento latente. Isso significa que se um aluno for exposto a brinquedos e jogos para utilizá-los por meio da mediação do professor, o

professor estabelecerá uma relação entre brincadeira e conhecimento e, assim, o aluno terá maior probabilidade de desenvolvimento cognitivo.

A importância do incentivo às práticas de higiene na educação infantil visa incentivar as práticas de higiene pessoal, corporal e alimentar. Esse tema pode ser desenvolvido na educação infantil por meio de: atividades orais, atividades escritas e brincadeiras. A fim de compreender o conhecimento prévio dos alunos, na roda de conversa foram feitas várias perguntas sobre sua compreensão sobre higiene.

Conforme argumenta Rodrigues (2009), as formas organizacionais continuam a melhorar ao longo do tempo, permitindo que os professores dominem seu trabalho e lidem com imprevistos que ocorrem em sala de aula. A organização está localizada antes, durante e depois do evento. O planejamento da sala de aula está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento e aceitação das atividades dos alunos e pode incluir atividades que ajudem a organizar o tempo de instrução.

De acordo com a instrução de Rodrigues (2009), que consiste em improvisar com um quadro a brincadeira da forca usando palavras relacionadas à higiene, uma palavra relacionada é dita e eles devem falar as letras necessárias para completá-las.

2112

Em um ambiente de sala de aula, existem alguns desafios a serem enfrentados, especialmente quando se trata de crianças na faixa etária dos cinco anos. Outro aspecto muito importante, defendido por Libâneo (2008), é a importância do planejamento prévio, pois podemos ver que ao final de cada atividade as crianças anseiam por mais e a partir daí o professor deve estar pronto para finalizar as atividades da aula. De forma adequada, o tempo das crianças não é ocioso ou interrompido. Além disso, a experiência de uso do tempo em sala de aula é crucial durante a primeira intervenção, pois percebemos a necessidade de atividades e planejamento adicionais.

Planejar nada mais é do que prever o que será feito em sala de aula, mas vai além de preencher documentos e mostruário. Libâneo (2008) ressalta a importância do planejamento:

Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade. Em primeiro lugar, plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidos as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente (LIBÂNEO, 2018).

Podemos identificar o planejamento como o guia do professor, ele evita repetição; evita improvisação; é objetivo; aponta para a coerência da aula; ao mesmo tempo, não é um documento rígido, e quaisquer imprevistos que ocorram em sala de aula, ele pode ser modificado com base na situação real da aula para funcionar de outra maneira.

## CONCLUSÃO

Em relação à higiene dos alunos podemos ver uma grande melhoria, visto que eles lavam as mãos sempre que vão ao banheiro ou vão lanchar e gostam sempre de nos avisar sobre essas ações como uma forma de serem reconhecidos por seu bom trabalho. Além disso, também criam o costume de falar sobre sua higiene em casa. Concluimos, portanto, que atingimos nosso objetivo de incentivar a boa higiene em nossos alunos. Além disso, conseguimos conscientizar as crianças sobre a importância desses hábitos para sua saúde, pois desde que intervimos nas doenças causadas pela falta de higiene, elas ficaram com medo e nojo, o que as levou a tentar se manter limpas, para não ficarem doentes.

Este artigo tange uma grande experiência em sala de aula, pois é capaz de nos mostrar alguns dos métodos que um professor tem aplicado desde a educação infantil, nos dando uma visão ampla de como as escolas funcionam e a sua realidade. Apontar a importância das didáticas e dinâmicas que devem ser utilizadas para captar a atenção dos alunos, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Saúde**. Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DANTAS, Fabiana. **Educando com amor e carinho: história recontada, a princesa e o sapo em a higiene corporal**. Dezembro 2012.
- KISHIMOTO, T.M.O. **Jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T.M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE E.B.; LEITE T. M. R. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando ou alfabetizar brincando?**. In: MORAIS, A. G.;

ALBUQUERQUE, B. C.; LEAL, T. F. (Org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

NUNES, Adão Pereira. **Centro MSaude: higiene pessoal**. Novembro de 2013. Disponível em <https://www.youtu.be/mgqRx3vp2qs>. Acesso em 18/04/2022.

RODRIGUES, E. S. S. **A organização do tempo pedagógico no trabalho docente: Relações entre o prescrito e o realizado**. São Paulo, 2009.